

Sindicato convoca bancários para **rejeitar** proposta dos banqueiros na quarta 30

O Sindicato convoca as bancárias e bancários do Distrito Federal para assembleia geral na próxima quarta-feira (30), às 19h, na Praça do Cebolão, no Setor Bancário Sul (SBS), para rejeitar a contraproposta apresentada pela Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), que abrange apenas o índice de reajuste, com perda de 4%, ignorando questões importantes e essenciais como contratações, fim do assédio moral, igualdade, saúde, segurança e condições de trabalho. Além disso, nem o Banco do Brasil e nem a Caixa agendaram negociações específicas para apresentar contrapropostas (leia mais na página 3).

A quinta rodada de negociação da Campanha Nacional 2015 entre a Fenaban e o Comando Nacional dos Bancários aconteceu na

sexta (25), em São Paulo. As negociações em 2015 tiveram início no dia 19 de agosto com o tema "Emprego"; nos dias 2 e 3 de setembro foi a vez de debater as questões sobre "Saúde; Segurança e Condições de Trabalho"; no dia 9, "Igualdade de Oportunidades"; e, no dia 16, discutiu-se a pauta de "Remuneração".

O presidente do Sindicato, **Eduardo Araújo**, destacou que, até então, foram realizados quatro encontros frustrantes, onde o representante da Fenaban ou fazia "cara de paisagem ou utilizava de argumentos ridículos para querer desqualificar a nossa pauta, portanto sem nenhum avanço".

Segundo o dirigente sindical, o encontro de sexta foi desastroso e desrespeitoso. "Ele (representante) deixou transparecer sua arrogância e demonstrou acreditar que os bancários são ignorantes para discutir inflação e economia", criticou **Araújo**. E acrescentou: "Faremos a assembleia para rejeitar essa ofensa e organizar os próximos passos".

Vídeo: presidente do Sindicato, Eduardo Araújo explica por que a assembleia será dia 30

Para assistir o vídeo, fotografe do seu smartphone o QR Code ao lado e aguarde o aplicativo redirecionar para um link.



VOCÊ NO APERTO E OS BANCOS NÃO PARAM DE GANHAR SUGADORES

PROPOSTA DOS BANCOS

Reajuste de 5,5%

(representa perda de 4% para os bancários em relação à inflação de 9,88%).

Piso portaria após 90 dias - R\$ 1.321,26.

Piso escritório após 90 dias - R\$ 1.895,25.

Piso caixa/tesouraria após 90 dias - R\$ 2.560,23 (salário mais gratificação, mais outras verbas de caixa).

PLR regra básica - 90% do salário mais R\$ 1.939,08, limitado a R\$ 10.402,22. Se o total ficar abaixo de 5% do lucro líquido, salta para 2,2 salários, com teto de R\$ 22.884,87.

PLR parcela adicional - 2,2% do lucro líquido dividido linearmente para todos, limitado a R\$ 3.878,16.

Antecipação da PLR

Primeira parcela depositada até dez dias após assinatura da Convenção Coletiva. Pagamento final até 01/03/2016.

Regra básica - 54% do salário mais fixo de R\$ 1.163,44, limitado a R\$ 6.241,33 e ao teto de 12,8% do lucro líquido - o que ocorrer primeiro.

Parcela adicional - 2,2% do lucro líquido do primeiro semestre de 2015, limitado a R\$ 1.939,08.

Auxílio-refeição - R\$ 27,43.

Auxílio-cesta alimentação e 13ª cesta - R\$ 454,87.

Auxílio-creche/babá (filhos até 71 meses) - R\$ 378,56.

Auxílio-creche/babá (filhos até 83 meses) - R\$ 323,84.

Gratificação de compensador de cheques - R\$ 147,11.

Requalificação profissional - R\$ 1.294,49.

Auxílio-funeral - R\$ 868,58.

Indenização por morte ou incapacidade decorrente de assalto - R\$ 129.522,56.

Ajuda deslocamento noturno - R\$ 90,67.



Banqueiros sugadores querem ressuscitar o abono

Para tentar esconder o prejuízo que quer impor aos bancários, os banqueiros apresentaram uma proposta de reajuste de 5,5%, ante uma inflação de quase 10%. Somado a isso, retornaram com a estratégia do famigerado abono, muito utilizada na década de 1990. E com isso descortinaram de vez a velha guerra entre capital e trabalho.

O abono foi e sempre será prejudicial aos trabalhadores. Não há dúvidas que é melhor transformá-lo num percentual de aumento salarial do que recebê-lo.

Para não estender muito podemos usar apenas dois argumentos:

- 1) Sobre o abono incide o Imposto de Renda;
- 2) O abono não é agregado ao poder de compra/valorização salarial nem a curto, nem a médio prazo e seus efeitos são nefastos especialmente no longo prazo.

Tomando como exemplo a proposta apresentada pela Fenaban, o abono diluído em 12 vezes (1 ano) representaria R\$ 208,00 por mês, cabendo ressaltar que esse valor não agrega reflexos para o 13º salário, férias, INSS, FGTS, PLR, e após 1 ano não existira mais. Assim, os bancos não contabilizam na folha seguinte.

Fazendo um exercício de comparação, por exemplo, com a reposição integral da inflação



(9,5% aproximadamente), esses 4% a mais, em relação ao índice proposto pela Fenaban de 5,5%, representam:

- 1) R\$ 120,00 de acréscimo no salário de quem recebe R\$ 3.000,00, ou
- 2) R\$ 200,00 para quem recebe R\$ 5.000,00.

A grande diferença é que nesses casos são

agregados, de fato, aos salários, incidindo em todas as verbas e direitos, e acumulando com reajustes salariais futuros, impactando inclusive na aposentadoria.

À primeira vista, o abono pode até parecer bom, mas, na verdade, é mais um truque. Uma ilusão dos sugadores! Enquanto ficamos no aperto, eles não param de ganhar.

Contra os 'sugadores', Sindicato faz ato na Rodoviária do Plano Piloto



O Sindicato desembarcou no início da noite de quarta (23) na Rodoviária do Plano Piloto, levando informações à população sobre a Campanha Nacional 2015, cujo mote é 'Você no aperto e os bancos não param de ganhar. Sugadores.'

Diretores do Sindicato e da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CUT/CN) distribuíram folhetos informativos sobre os encaminhamentos referentes às últimas negociações entre patrões e trabalhadores.

O ato teve transmissão ao vivo pela TV Bancários e pela rádio Jovem Pan. O público que circu-

lou no local pode curtir, ainda, o talento da banda de rock Down Jones, que tocou diversos sucessos nacionais e internacionais.

Bancários querem mais valorização

Eduardo Araújo, presidente do Sindicato, destacou a importância de se realizar atos como este. "A sociedade tem que ficar informada sobre a verdadeira rotina dos bancários. Esses trabalhadores merecem um tratamento condizente com a impor-

tância do serviço que prestam à nação. São responsáveis por alavancar o desenvolvimento econômico do país e, mesmo assim, não são valorizados."

"Neste momento de luta contra a ganância dos bancos que cada vez mais pressionam os trabalhadores por mais lucros, esperamos contar com o apoio e o entendimento da sociedade. Caso os patrões não atendam nossas reivindicações, iremos paralisar nossas atividades", acrescentou a secretária de Administração do Sindicato, **Rosane Alaby**.

A Campanha Nacional dos Bancários 2015 foi iniciada no final de agosto.

Sindicato cobra do BB e da Caixa respostas às reivindicações dos bancários

Em virtude do silêncio absoluto do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, o Sindicato dos Bancários de Brasília cobra das duas instituições financeiras a imediata retomada das negociações específicas.

Depois de cinco rodadas de negociação e com a apresentação da proposta da Fenaban, a categoria esperava que o Banco do Brasil apre-

sentasse proposta complementar à proposta geral da categoria bancária. Mas, até agora, nenhuma reunião foi marcada.

O Sindicato reforça que os funcionários do BB querem respostas às contratações, melhorias na carreira, nas condições de trabalho e andamento nas negociações da Cassi.

Após quatro rodadas de negociações específicas sem que nada tenha sido apresentado, o

Sindicato e a CEE/Caixa pressionam a empresa a dar respostas para as pendências e apresentar propostas concretas.

Os empregados aguardam respostas para as reivindicações sobre novas contratações, Saúde Caixa, condições de funcionamento das agências, fim do banco de horas e do Indicador de Horas Extras (IHE), entre outros itens.

Negociações com o BRB continuam empacadas

Em mais uma rodada de negociações ocorrida na quinta-feira (24), o BRB não apresentou algo substancial digno de ser chamado de avanço, relativo à nossa pauta de reivindicações específicas. Pelo contrário, o banco apresentou mais uma proposta de retrocesso no que já existe.

Efetivamente, a única resposta apresentada pelo banco quanto às nossas reivindicações, foi a adoção de 10 dias de carência no cheque especial, a exemplo do que ocorre para clientes que pagam kit serviços. Porém, importante deixar claro que a proposta do banco significa que todos os funcionários tem 10 dias para cobrir eventual uso do cheque especial. No entanto, para exemplificar, caso sejam utilizados 11 dias do cheque especial, serão cobrados os juros referentes a esses 11 dias.

Quanto ao adicional noturno, hoje os funcionários que trabalham entre 22h e 6h recebem 35% de adicional. O banco propôs reduzir para 20%, conforme prevê a lei, o que foi prontamente rechaçado pelo Sindicato.

"Como se vê, o banco não está levando a sério as negociações. Apresenta perfumarias e propõe retirar conquistas de anos. Desta forma, o primeiro presidente oriundo da casa está fazendo aos funcionários um convite à greve", afirmou o diretor do Sindicato **Ronaldo Lustosa**, que também é bancário do BRB.

Nova negociação na segunda 28

Na segunda-feira (28), haverá nova rodada de negociações, ocasião que o banco ficou de apresentar uma proposta para as cláusulas econômicas.

"Esperamos que o banco não venha com uma proposta ridícula como a da Fenaban. O BRB pode



Da esquerda para a direita: os dirigentes sindicais Eustáquio, Cida, Cristiano, André e Ronaldo

fazer a diferença, e apresentar algo decente, que mereça ser chamado de proposta", disse o secretário de Bancos Públicos da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CUT/CN), **André Nepomuceno**, também bancário do BRB.

BRB paga diferença de PLR

O banco reconheceu que cometeu erro quanto ao valor destinado para o pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR), que ocorreu no dia 18 passado. Segundo os ne-

gociadores do BRB, houve erro contábil, o que fez com que se destinasse um valor menor do que o previsto. Desta forma, o banco pagará a diferença nos próximos dias, nos mesmos moldes do que foi pago dia 18. O montante da diferença é de aproximadamente R\$ 370 mil.

"Sempre afirmamos que havia erro, portanto, o Sindicato, conforme comunicou em assembleia, cobrou do banco a revisão do valor destinado ao pagamento, erro agora corrigido", observou a secretária-geral do Sindicato, **Cida Sousa**, que também é bancária do BRB.

Lei da terceirização

Brasília diz não à **terceirização** que quer dividir a classe trabalhadora

Pelo menos foi essa a decisão a que chegaram os mais de 700 trabalhadores que lotaram o Plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, durante audiência pública sobre o PLC 30, realizada na sexta (25). Dirigentes do Sindicato dos Bancários de Brasília acompanharam a audiência.

Convocada pelo deputado distrital Chico Vigilante (PT-DF), esta é a 16ª de uma série de audiências que o senador Paulo Paim (PT-RS) está promovendo em todos os estados da Federação. O objetivo é buscar a adesão dos trabalhadores e de toda a sociedade contra o projeto.

"Mais que positivo este debate é o coroamento do roteiro que estou fazendo pelo país. Aqui, proporcionalmente, tivemos um número maior de pessoas que nos outros estados. Também aprovamos, por unanimidade, a Carta de Brasília, que demonstra claramente a rejeição absoluta do projeto que quer legalizar a subcontratação ilimitada", analisou Paulo Paim.



Unidade na luta

Como relator do PLC 30, o senador recebeu oficialmente das mãos da secretária de Relações de Trabalho da CUT Nacional, Graça Costa, um anteprojeto de lei sobre a terceirização. Elaborada pelo Fórum de Trabalhadores e pelas centrais sindicais presentes na audiência – CUT, CTB, CGTB, NCST E UGT –, a proposta servirá como alternativa ao projeto que ataca o direito dos trabalhadores.

TV Bancários

Logo após a audiência pública, Graça Costa participou, na sexta (25), do programa TV Bancários, transmitido ao vivo pela TV Comunitária de Brasília (canal 12 da Net). O programa será reapresentado nos seguintes dias e horários: segunda (13h), terça (23h), quarta (13h), quinta (18h), sexta (22h30), sábado (12h) e domingo (16h30).

Lei das Estatais

Sindicato participa de audiência no Senado, na luta pelas empresas públicas

O Sindicato participou de audiência pública no Senado, na terça (22), para debater o Projeto de Lei de Responsabilidade das Estatais. O PLS 555/2015 visa aprimorar as regras de governança, fiscalização e controle das estatais, mas contém umas "pegadinhas" que ameaça soberania nacional e abrem caminho para a privatização do patrimônio público.

O tema será votado na Casa em regime de urgência, e contra isso o senador Paulo Paim (PT-RS), a pedido dos representantes dos trabalhadores, está propondo a retirada de pauta. Além disso, Paim pede a criação de uma comissão especial temática para discutir o tema. Esses encaminhamentos serão levados pelo senador ao presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), antes da votação no Plenário da Casa.

"Entendemos que o projeto não poderia ser votado em regime de urgência. Além disso, a iniciativa



deveria ser do Executivo e não do Legislativo. Tentaremos protelar a votação para debater amplamente o assunto com toda a sociedade brasileira", afirma **Paim**, que preside a Comissão de Direitos Humanos e que comandou a audiência.

Jacy Afonso, secretário de Organização da CUT Nacional e secretário de Formação da Fe-

tec-CUT/CN, enfatiza a importância do debate para a regulamentação do processo. *"O projeto foi apresentado de forma abrupta e foi apreciado numa comissão formada apenas por oito parlamentares. Além disso, é inconstitucional, pois restringe direitos, atentando contra a liberdade de organização sindical."*

Caixa 100% estatal: a luta continua

"Quando lutamos contra a abertura do capital da Caixa, o governo mudou de ideia, o que levou muita gente a pensar que a luta tinha acabado. Mas nós do Sindicato dos Bancários de Brasília continuamos mobilizados, pois entendemos que a qualquer momento poderia surgir um novo movimento para transformar as empresas públicas em capital privado. É o que está prevê o PLS 555", lembra o secretário de Formação do Sindicato, **Antonio Abdan**.

Leia mais sobre o projeto no site www.bancariosdf.com.br